

# DEZEMBRO

1238 RUBEM BRAGA

Pela madrugada desceu um nevoeiro nas ruas, e o dia amanheceu feio e triste. Uma cigarra começou a cantar, mas nenhuma lhe respondeu, e ela calou-se também.

O homem que vai viajar está com saudades de quem não vai — mas que importa? O que nos defende a todos na vida é essa capacidade animal de viver apesar de tudo, e ter interesse na vida a todo instante, em qualquer lugar. A idade fez nosso corpo mais fraco e delicado — mas a alma fica mais rústica. Alma de velho camelo, recomeça a tua marcha, ruma a tua tristeza, mas não olhe para trás.

Chegou o corpo de Artur Ramos, aquele homem tão branco que se dedicou, com a inteligência e o coração, a estudar as coisas dos negros. E nós não fomos. Vinicius e Tati, nós não fomos nunca à sua casa ouvir os discos dos pigmeus cantando de alegria depois de matar o grande elefante. Nossas próprias alegrias e tristezas, grandes ou mesquinhas, fizeram com que adiássemos esse momento. Houve uma noite em que de súbito resolvemos que a coisa mais urgente a fazer era ouvir o disco dos pigmeus; porém, Artur Ramos não estava em casa. No dia seguinte ele telefonou. Ah, não eram apenas os pigmeus, havia também discos de velhas canções de negros bêbados gravados em prisões do sul dos Estados Unidos.

Eram pungentes, deviam ser belas. Navegando pelo Mississipi, o cientista frio não fizera um artigo cheio de poesia e evocações baianas?

A vida nos chacoalhou para um lado e outro, não fomos nunca ouvir os negros nem os pigmeus ao lado de Artur Ramos; isso talvez nos tenha feito falta, e eis agora tudo é irreparável. Tudo, com todos, sempre: o amor que se acaba, a amizade que vai, a ilusão que se cansa.

Um homem dentro de um bar fala como um realejo; tenho a impressão de que ele está mentando, e repete sempre a mesma coisa para convencer a si mesmo; mas não se convence, e recomeça tristemente; talvez esteja demasiado bêbado para ouvir a qualquer pessoa, inclusive a si mesmo. Fica triste. Está só. Ai dos bêbados sós!

Fundaram a Legião da Decência, o que é sinal de que anda havendo indecência muita. Não tinha reparado, ando muito distraído. Mas agora fico apreensivo: se a Legião forçar os indecentes a ter um ar decente, isso talvez aumente a hipocrisia e a confusão. Vamos ver. Quanto a mim, "yo soy un hombre decente, se le puedo garantir", como dizia aquele homem do tango. Ora, os tangos! Ele confessava: "he tenido un mal momento...". Isso acontece, até nas melhores famílias.

O que a gente precisa ter é paciência. Uns com os outros, e para começar, cada um consigo mesmo. Como se está mal acompanhado, quando se anda sozinho! Ter paciência, esperar, fazer um pouco de movimento enquanto se espera; depois, tudo se esquece.

A cigarra começa outra vez a cantar, saudando o mês de dezembro, como é seu dever precipuo.

2/12/49

282